

## PRÁTICAS TESTAMENTÁRIAS NA NAZARÉ (entre 1850 - 1875)

*Joaquim Francisco Couto Silva  
Pedro Jorge Marques Fernandes  
Vitor da Cruz Lourenço \**

As razões que nos levaram a partir para este tipo de investigação, estão inerentes ao facto de pretendermos analisar, num dado período, a problemática da transmissão de bens, perante a proximidade da morte.

Posto isto, e depois de uma breve análise sobre registos notariais de alguns concelhos deste distrito, resolvemos optar pelo concelho de *Pedreneira*, actualmente denominado Nazaré.

O período do nosso estudo situa-se entre 1850 e 1875 e o número de testamentos levantados foi de 81.

No que diz respeito a esta fonte documental, torna-se imperativo salientar dois aspectos que achamos extremamente importantes: o aspecto espiritual e o aspecto material.

O primeiro está directamente relacionado com o desconhecido, que por isso mesmo, há que tentar formar o melhor possível, de acordo com a ideologia religiosa. Neste campo há sempre um ritual que obedece a um encomendar da alma a Deus ou a uma reconciliação com Deus.

A encomendação da alma, acontece geralmente nos primeiros momentos do testamento, consistindo num discurso religioso que tem a ver com a fé e a crença religiosa do testador: em nome da santíssima trindade, pai filho e espírito santo, três pessoas distintas e um só Deus. As pessoas viveram sempre em crença e esperam morrer também com ela.

A salvação, ou interferência divina nos seus destinos é propósito a que o testador faz apelo no seu acto de últimas vontades.

Porém, convictos, crentes ou não, nos testamentos há um despedir da vida em face de um investimento no caminho da salvação.

**Missas** – Entre as preocupações de como entrar no "*outro mundo*", as missas desempenham um papel de destaque. Estão sempre presentes.

**Funerais** – Em alguns casos, o testador pretende que o seu funeral não tenha grande ostentação, pedindo apenas a concessão de esmolas para os pobres, que o deverão acompanhar à última morada. Noutros casos, e mediante o estrato social da pessoa, normalmente de grande fortuna e prestígio, requer um funeral diferente,

---

\* Alunos do Ensino Básico, variantes Educação Física e Educação Visual, da Escola Superior de Educação de Leiria.

podendo ler-se no documento a exigência de lhe ser promovido um acto, de acordo com a distinção e a qualidade.

Em relação ao segundo aspecto dos testamentos, o aspecto material, o que é palpável, abarca o património, mais ou menos valioso que se foi formando e necessita manter-se, ampliar-se, dentro do quadro familiar.

Assim a passagem de bens, surge como uma forma de assegurar e transmitir tudo o que pertence ao testador e é feita como prova de reconhecimento por actos praticados durante a vida (filhos, sobrinhos, criados, afilhados, ou outros que de uma forma ou de outra estiveram sempre ligados ao testador).

Os testamentos consultados referem-se essencialmente à transmissão de bens, direitos e acções, sem especificação. Porém, em dois ou três casos surgem-nos semoventes (animais), bens imóveis (oliveiras, árvores de fruto, vinhas, terras), bens móveis (ouro, cordões, anéis e brincos, pratas, talheres, mobiliário, roupa e calçado).

De acordo com os laços familiares e o relacionamento das pessoas com o testador, assim se fará a repartição dos bens.

As dádivas de roupa e calçado destinam-se geralmente aos pobres.

Quando existe apenas um ou dois herdeiros, a partilha é uniforme. Quando existe um número elevado de herdeiros os bens são repartidos de acordo com diferentes critérios, nem sempre claros.

No que diz respeito ainda ao aspecto material, há a salientar as esmolas.

Os bens eram deixados à disposição dos herdeiros. Daí estes ficarem com obrigação de dar esmolas à igreja, à irmandade e aos pobres.

Por vezes o testador determinava que houvesse uma repartição das suas esmolas, pelos pobres mais necessitados, no dia do seu funeral.

Com a gratificação dos pobres, podemos pensar num espírito de caridade e interesse na salvação. Assim, a troco de uma esmola, o falecido confiava no valor das orações que esperava que lhe retribuíssem os pobres. Muitas das esmolas seriam em dinheiro, mas também aparecem com frequência em géneros.

Podemos agora adiantar alguns exemplos pontuais, no que diz respeito ao número de missas pedidas, e aos prazos em que devem ocorrer:

Pedem-se quarenta missas por alma dos pais do primeiro falecido, mais quarenta por alma dos pais do segundo falecido, mais quarenta pelas almas do purgatório;

Cento e vinte por alma do primeiro a falecer, cento e vinte por alma do segundo a falecer. Todas as missas deverão ser de cento e vinte réis de esmola e ditas no espaço de um ano de cada um dos óbitos.

No conjunto dos documentos analisados, o preço das missas variava entre 120 e 240 réis.

Para além destes aspectos, e em termos de conclusão, os testamentos, são também elementos de interesse para a história das relações familiares e das mentalidades, sobretudo para eventuais estudos da abordagem evolutiva das mentalidades colectivas, no que diz respeito às sensibilidades e no que respeita às preocupações religiosas e às atitudes perante a morte.